

## ATA N.º 6/2013

### ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LEIRIA, DE 12 DE OUTUBRO DE 2013

Aos doze dias do mês de outubro de dois mil e treze, no Teatro José Lúcio da Silva, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal de Leiria.

Dos cinquenta e um membros que a compõem, faltaram os senhores deputados: António Francisco Febra, Manuel Pereira Gago e Vitorino das Neves Vieira Pereira.

Coube ao cidadão José Manuel Carraça da Silva, na qualidade de primeiro eleito da lista mais votada nas eleições autárquicas, presidir à sessão.

Depois de umas breves palavras dirigidas aos presentes, o senhor Presidente, tendo em atenção que o Regimento obriga a que a Mesa seja composta por três elementos convidou para o coadjuvar o senhor deputado José da Silva Alves e a senhora deputada Maria Manuela Santos, eleitos na lista do PS, que, respetivamente, assumiram as tarefas de primeiro e segundo secretários.

Não se tendo registado oposição, a Mesa ficou assim constituída.

Havendo "*quórum*", foi pelo senhor Presidente declarada aberta a sessão eram 11.15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### **- Ponto único: Eleição da Mesa da Assembleia Municipal - Apreciação e votação.**

##### **PRESIDENTE DA MESA (JOSÉ MANUEL SILVA)**

O primeiro trabalho que temos pela frente, como sabem, é a eleição da Mesa.

Chegou-nos uma proposta do Partido Socialista. Pergunto se há mais alguma proposta?

Não. Assim sendo, peço ao senhor deputado José Alves para ler a proposta apresentada.

##### **DEPUTADO JOSÉ ALVES (PS)**

O Partido Socialista apresentou uma proposta, subscrita por diversos deputados, assim composta e que passo a designar por lista A:

Presidente – Deputado Municipal José Manuel Silva (PS)

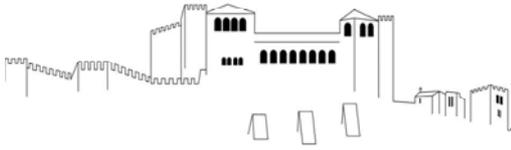
Primeiro Secretário – Deputado Municipal José da Silva Alves (PS)

Segundo Secretário – Deputada Municipal Maria Manuela Santos (PS)

##### **PRESIDENTE DA MESA (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Vamos proceder à votação, que será nominal.

Senhor deputado José António Silva, faça favor.



**DEPUTADO JOSÉ ANTÓNIO SILVA (PSD)**

Obrigado senhor membro da Assembleia.

Havendo uma Assembleia geral extraordinária com um ponto único, antes de procedermos à votação da lista ou das listas que forem apresentadas, podemos intervir sobre esse ponto da ordem de trabalhos. Assim, solicito ao senhor Presidente que dê a palavra a quem quiser intervir, uma vez que se trata de uma Assembleia extraordinária.

**PRESIDENTE DA MESA (JOSÉ MANUEL SILVA)**

O senhor deputado reclama o direito de haver um espaço de intervenção sobre a proposta de eleição da Mesa. Não vejo nenhum inconveniente. Faça favor senhor deputado.

**DEPUTADO JOSÉ ANTÓNIO SILVA (PSD)**

Obrigado senhor deputado.

Senhores deputados municipais, senhores presidentes de Junta.

A minha intervenção deve-se ao facto de ter entendido que esta tomada de posse foi um pouco atribulada mas isso fica para uma “discussão” mais tarde.

Gostaria que o senhor Presidente da Mesa em exercício nos informe quem é que vai votar na eleição da Mesa. Quero ainda dizer que por parte do PSD não haverá apresentação de proposta de lista. Seguimos a lei normal da democracia; não obtivemos maioria e por isso não apresentamos proposta. Assim sendo, o sentido de voto do PSD é o voto em branco.

Gostaria então que o senhor Presidente da Mesa em exercício nos informe quem é que vai votar para a eleição da Mesa, uma vez que não deveria haver este interregno e nem esta atrapalhação. De facto, e é uma preocupação que todos deveríamos ter – ao contrário do *deus Juno* dos romanos, que tinha duas faces -, nós só temos uma face e a que tínhamos no passado temos no presente e vamos ter no futuro: A face do rigor e da exigência.

Entendo ser este um ato simbólico e alegre. Não é o momento para nós discutirmos sobre a legalidade ou não de tudo aquilo que se passou até este momento. Abordaremos este assunto no futuro pois, na minha maneira de ver e de analisar a lei a seguir - não inventámos nada e apenas seguimos procedimentos -, as coisas não deveriam ser feitas como foram. A postura não é essa mas isso fica para uma segunda parte e agora vamos focar a eleição da Mesa. Não iremos apresentar lista e felicito, desde já, o futuro Presidente da Assembleia Municipal.

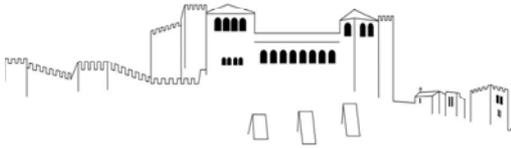
Quero ainda dizer que exigiremos duas atas: a primeira será a da tomada de posse e a segunda a da Assembleia Municipal extraordinária pois são duas coisas distintas. É uma das coisas que desde já peço ao senhor Presidente.

Obrigado.

**PRESIDENTE DA MESA (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Mais alguma intervenção?

Faça favor, senhor deputado Pereira de Melo.



### **DEPUTADO ANTÓNIO PEREIRA DE MELO (CDS-PP)**

Senhores deputados, na sequência da intervenção do senhor deputado que acabamos de ouvir, estou de acordo com o que afirmou mas, para mim, há um problema adicional. A primeira reunião destina-se a eleger a Mesa. Pelos vistos não o fez na primeira reunião. Houve uma reunião extraordinária, que está a decorrer, que devia ter sido convocada pelo atual Presidente da Mesa há cinco dias. Ele não o poderia fazer porque não era Presidente da Mesa. Portanto, falta a convocatória para esta reunião extraordinária, que não existiu.

Podem, na realidade, todos os presentes – se estiverem de acordo – votarem a favor. Não tenho o Código do Procedimento Administrativo presente mas estou de acordo com o senhor Dr. José António Silva, quando afirmou que isto terá que ser visto no futuro.

Depreendo que a Mesa terá os processos legais para “desencravar” a situação pois a primeira reunião deveria ter elegido a Mesa e não o fez.

Esta é uma reunião extraordinária! O problema é que nós temos reuniões normais e reuniões extraordinárias. Temos uma primeira reunião, que está expressa num artigo da Lei, que diz “A primeira reunião”, que não se chama normal nem extraordinária, destina-se a dar posse aos membros e deputados. Não me lembro se lá consta os deputados eleitos mas para todos os efeitos serão todos os eleitos porque foram eleitos pelas juntas de freguesia. Agora, essa reunião foi convocada pelo Presidente cessante, com cinco dias de antecedência e está correto. Na mesma convocatória - em que se citava uma lei de 2012 que na realidade é de 2002, tive que andar à procura e lá descobri que já ela já cá está há dez anos – e nessa reunião teria que ser eleita a Mesa. Não o fez. Tem uma ata, como diz o senhor deputado José António Silva.

Agora decorre uma reunião extraordinária que vinha erradamente convocada pelo Presidente da Assembleia cessante, que não tinha a capacidade de convocar reuniões extraordinárias. Quem a tem agora poderá ser o senhor Dr. José Manuel Silva que, na realidade, é quem foi mais votado e está previsto na lei. Podia o ter feito mas não podia ter convocado porque ainda não detinha o lugar. Aceito que a lei, em si, está mal feita mas não é de agora. O problema é que não podemos começar a *atropelar em tudo* a lei. Por isso, quanto a mim – e usando a tal lei das sociedades, possivelmente poderemos consultar a assistência e se houver uma maioria, não sei se tem que ser qualificada ou de dois terços (possivelmente obriga a dois terços) e se essa maioria concordar, então prossegue-se. Esta é a minha maneira de ver mas há aqui especialistas de direito mas eu não sou. Fui deputado da Assembleia da República mas não sou especialista em direito.

### **PRESIDENTE DA MESA (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Mais algum deputado pretende usar da palavra?

Sobre esta matéria, não vou fazer nenhum debate. A Mesa tem uma posição e vai defini-la rapidamente pois este assunto está – do nosso ponto de vista – completamente esclarecido. Senhor deputado Pereira dos Santos.



**DEPUTADO JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS (PS)**

A minha opinião é de que não é preciso ser jurista para conseguir ler uma convocatória. E a convocatória diz assim “Solicito a V. Ex<sup>a</sup>., na qualidade de membro eleito, se digne estar presente no próximo dia 12 de outubro, às 10.00 horas, no Teatro José Lúcio da Silva, munido do respetivo documento de identificação” e “Mais se comunica que após o ato de instalação dos órgãos se realizará uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, para eleição da respetiva Mesa”. E é o que estamos aqui a fazer. Não houve duas reuniões. Há uma reunião com intervalo e nunca, em caso nenhum, o intervalo implica uma nova reunião. Se todos nós precisarmos de nos ausentar momentaneamente e formos todos ao mesmo tempo ao mesmo local, interrompe-se a sessão ou é uma nova reunião? Parece-me que isto está ao alcance de qualquer inteligência mediana. Portanto, vamos continuar porque fomos convocados para tal.

Obrigado.

**PRESIDENTE DA MESA (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Muito obrigado senhor deputado.

Mais alguém quer intervir? Não.

A posição da Mesa é clara. Entendemos que estão reunidas todas as condições formais e legais para a Assembleia funcionar e vamos proceder à eleição da Mesa. Foi apresentada uma proposta com três nomes e peço ao senhor deputado José Alves para voltar a ler.

A votação será nominal. Vota primeiro a Mesa, após o que a urna será colocada ao vosso alcance para os senhores deputados não terem que subir ao palco.

Obrigado.

**DEPUTADO JOSÉ ALVES (PS)**

Há ainda uma questão prévia que a Assembleia deveria decidir pois que o Regimento não prevê, e a lei também não, e que é se a votação será por lista ou uninominal. Tem sido a tradição ser por lista e a proposta da Mesa é que continue assim. Neste caso será a lista A. Se os senhores deputados pretenderem opor-se a esta deliberação e quiserem votar noutro sentido manifestem-se agora.

**PRESIDENTE DA MESA (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Não há manifestação contrária.

Vamos proceder à votação.

Votação nominal

Os resultados anunciados pelo senhor Presidente da Mesa foram os seguintes:

Votantes – 51

Votos entrados na urna – 49

Lista A: Votos a favor – 29

Votos em branco – 19

Votos nulos – 1



Face aos resultados da votação, o senhor Presidente declarou eleita a lista A.

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal quero agradecer a confiança depositada. Compreendo quem não votou na Mesa. É um direito e só nos compete aceitar, com todo o *fair-play*.

Parafraseando o Papa Francisco, vou pedir a vossa *ajuda*, para que consigamos ter uma Assembleia produtiva, que não se perca em incidentes processuais e que façamos sempre o nosso melhor. Abro agora um período de intervenção para os representantes das várias forças políticas aqui presentes. O Bloco de Esquerda não se encontra representado e o senhor deputado Vitorino Vieira Pereira justificou a sua ausência. Convido o primeiro eleito do PCP, o senhor deputado Filipe André Reis, para usar da palavra.

**DEPUTADO FILIPE ANDRÉ SILVA REIS (PCP)**

Bom dia a todos.

Os nossos parabéns à Mesa eleita. Saliento o trabalho e a responsabilidade dos cargos em que fomos eleitos. Pretendemos dar continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente pelos eleitos da CDU e a nós compete desenvolver um trabalho de atenção, de força, de denúncia, de honestidade e competência.

Muito obrigado.

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Obrigado senhor deputado.

Convido agora o senhor deputado António Ferreira Pereira de Melo, do CDS-PP, a usar da palavra.

**DEPUTADO ANTÓNIO PEREIRA DE MELO (CDS-PP)**

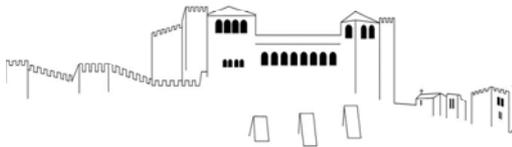
Os meus cumprimentos à Mesa e aos colegas deputados.

Como primeiro elemento do CDS-PP, venho afirmar que lutaremos por Leiria. Embora os nossos votos não *pesem muito*, vamos tentar lutar pelo que entendemos lógico, defendendo sempre Leiria. Se alguns problemas possam ocorrer da interpretação das leis, gostaríamos que as leis fossem cumpridas. Podem estar até mal desenhadas (e é capaz de ser o caso) mas gostaríamos que fossem cumpridas. Seremos um tanto ou quanto intransigentes porque não gostaria de ouvir o senhor Presidente da Mesa dizer que os problemas processuais não são importantes. O Presidente da Mesa tem, como presidente de um júri, de velar os procedimentos processuais. É a ele que cabe essa responsabilidade.

Nós, como grupo parlamentar reduzido a dois, cabemos num táxi mas daqueles táxis comerciais. Vamos pugnar para que não haja atropelos, para que não haja desenvolvimentos anormais dentro do concelho.

Mais uma vez agradeço à Mesa e aos colegas terem-me ouvido. De futuro, espero que continuemos a colaborar todos em conjunto.

Muito obrigado.



**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Muito obrigado senhor deputado.

Chamo agora o senhor deputado José António Sousa e Silva, do PSD.

**DEPUTADO JOSÉ ANTÓNIO SILVA (PSD)**

Senhor Presidente da Mesa, senhores secretários, senhores membros da Assembleia Municipal, senhoras e senhores presidentes de Junta.

Não vinha preparado para fazer uma intervenção mas quero aqui deixar o sentir e o que pensamos sobre como deve ser e deve funcionar a Assembleia Municipal.

O senhor Dr. José Alves disse – e muito bem – que não é a política que estraga os homens; Os homens é que estragam a política. Efetivamente, se continuarmos a fazer tudo aquilo que temos feito até agora, de facto vamos estragar a política e vamos descaraterizar muito mais os políticos e as políticas. Não custava nada dar sequência àquilo que é a lei. Está escrito e não custava rigorosamente nada. Para quê? Para que no futuro, com o nosso rigor e a nossa exigência, possamos voltar a exigir que as coisas funcionem bem. Dir-me-ão que no passado foi assim. É verdade mas se eu me atirar para um poço as outras pessoas não se atiram atrás de mim e resguardam-se.

O que pretendo dizer é que temos que dignificar este órgão, a Assembleia Municipal. Não basta chamarmo-nos deputados municipais, que não somos (somos, sim, membros da Assembleia Municipal, em que só há um presidente e os restantes presidentes são presidentes de junta) e não basta chamarem-nos isso para ficarmos felizes com o nosso trabalho e com o nosso exercício. Não tinha dúvida nenhuma – e manifestei-o antes deste ato – que o próximo presidente iria ser o Dr. José Manuel Silva. Ele ganhou as eleições. Teve mais votos que as outras listas concorrentes. É legítimo ser ele a presidir a Mesa porque ganhou as eleições. Nem que fosse por um voto. Essa é a nossa posição, é a nossa postura e assim será no futuro.

Tudo aquilo que for discutido e apresentado na Assembleia Municipal e que venha de encontro aos interesses do concelho e dos munícipes, independentemente de quem a apresente, tem o nosso voto. Tudo aquilo que, no nosso entender, não vá ao encontro dos interesses do concelho e dos munícipes, terá o nosso voto contra.

Adianto ainda que nós, PSD, – não o fizemos no passado e não o faremos no futuro – não iremos votar contra uma iniciativa independentemente da Junta que a apresentar. É a Junta, é o povo ali representado. Tudo aquilo que pedirem e as iniciativas que tomarem em prol do desenvolvimento do concelho - e o concelho não é só Leiria mas também as freguesias de Leiria - terá sempre o nosso voto favorável.

Agora, há política que ultrapassa tudo isto e não é necessário atropelarmo-nos e nem era necessário *este fugir do senhor Presidente eleito a pedir para entrarem para votarem a eleição da Mesa*. Também já presidi a este órgão e também já dei posse a uma Mesa. Se lerem as atas verificarão que não foi nada assim. Procurei seguir a lei, se bem que tenha



acontecido uma coisa que aqui defendo agora que não aconteça: que os senhores Presidentes de Junta só tomam posse uma vez e essa posse é dada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia cessante. Não tomam posse duas vezes senão há um problema. Enquanto nós, deputados municipais, não nos podemos fazer substituir em caso de falta – como tem acontecido no passado – para manter a maioria ou o voto, o deputado municipal não pode fazê-lo pois a lei não permite que isso aconteça mas permite que um Presidente de Junta se faça substituir. A ser assim, sempre que um Presidente de Junta se faça substituir o seu substituto tem que tomar posse. Quero com isto dizer que, no meu entender, o senhor Presidente de Junta não devia tomar posse. Da mesma maneira, os senhores Presidentes de Junta participam em todas as sessões da Assembleia Municipal. E digo *sessões* pois agora já estamos numa sessão mas a tomada de posse não é uma sessão mas sim uma reunião em que deveríamos nomear a Mesa, pelo que se conclui que os senhores Presidentes de Junta não deveriam participar na eleição da Mesa. Isto está na lei! Aconteceu assim e não é por isso que o concelho será prejudicado, nem que as pessoas deixem de ser aquilo que são. Mas por favor não tomem as iniciativas sozinhos, leiam e não tenham medo de chegar aqui e não haver *quórum*. Nós tínhamos dado a nossa palavra e nós não mentimos. Tomámos a posição de não apresentar lista e votar em branco e transmiti-o antes.

Espero poder colaborar com o concelho, não criar dificuldades à Mesa mas deixem-me que apresente o que penso e o que acredito. Nisso serei rigoroso comigo próprio e tudo aquilo que for de encontro ao que penso e interiorizei, manifestá-lo-ei aos companheiros da Assembleia Municipal.

O meu muito obrigado a todos os eleitos.

#### **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Muito obrigado senhor deputado.

Embora o senhor diga que não tem direito a ser tratado como tal, eu vou continuar a chamar-lhe deputado municipal.

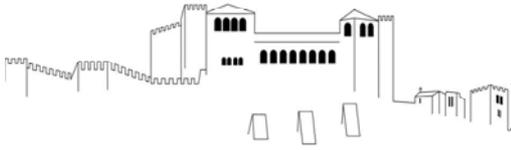
Senhora deputada Odete João, se faz favor.

#### **DEPUTADA ODETE JOÃO (PS)**

Bom dia a todos.

As minhas primeiras palavras são de parabéns ao senhor Presidente e secretários agora eleitos. Uma saudação muito especial a todos os deputados e a todos os presidentes de Junta, nesta nova etapa da Assembleia Municipal e nos próximos quatro anos.

A preocupação do grupo municipal do Partido Socialista para os próximos quatro anos prende-se necessariamente com aquilo que é o futuro do concelho, o seu desenvolvimento harmonioso e, em primeiro lugar, com as pessoas. É com as pessoas do concelho de Leiria que aqui estamos e com quem vamos trabalhar nos próximos quatro anos. É isso que nos motiva, é isso que nos faz avançar. Não deixaremos de ouvir todos os grupos que aqui



estão representados – do PSD, do PCP, do CDS e do BE – porque é com todos que temos de trabalhar de forma harmoniosa, para que as decisões perdurem no tempo. Isso é fundamental. Não deixaremos de estabelecer pontes, de procurar os consensos necessários para fazer um trabalho que perdure no futuro.

Quanto ao funcionamento desta Assembleia Municipal, diria – em jeito de súplica do que se passou nos últimos quatro anos – que nem sempre as coisas correram bem. Não tanto por aquilo que nos dividia em termos de grupos municipais mas, muitas vezes, por *fait divers* de funcionamento. De facto, não gostaria que isso continuasse a acontecer e para isso entendo ser importante ouvir todos. Sabemos que muitas vezes as leis têm – porque estão mal feitas – interpretações diferentes e já hoje ouvimos aqui prova disso. É fundamental que todos nós, neste processo, tenhamos um rumo, sem atropelo da legislação, para que com muita firmeza e rigor possamos agir em conformidade, tomando as decisões e não criando impedimentos ao bom funcionamento das instituições.

Termino com uma última palavra ao senhor Presidente desta Assembleia Municipal e que já tive a oportunidade de lhe transmitir. O grupo municipal do Partido Socialista gostaria que no *site* da Câmara Municipal, todos os deputados municipais estejam identificados com o nome e tendo um contato, um *mail*. É fundamental. Se hoje entendemos que há pouca participação política dos cidadãos, é importante criar estruturas e meios para fazer essa aproximação. Penso que o primeiro passo poderia ser o de todos nós termos um *mail* institucional da Assembleia Municipal, para que um qualquer cidadão pudesse contactar os deputados municipais, independentemente de outras formas de participação que a Assembleia Municipal deve procurar fazer no sentido de aproximar os eleitos dos seus eleitores. Para consolidarmos a democracia não basta termos discussões profundas nos órgãos eleitos democraticamente. Importa também construir pontes para que essa participação seja cada vez mais profunda. Só assim é que nós consolidamos a democracia. Este é um apelo que faço, não só à Mesa da Assembleia Municipal mas a todos os deputados municipais, para que consolidemos essa participação. Só uma democracia informada e participada é uma democracia consolidada e torna o regime democrático mais forte.

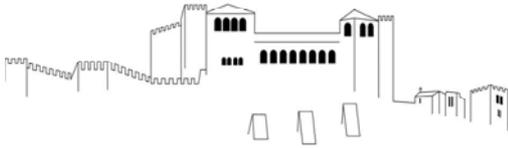
Para o futuro e nestes próximos quatro anos não deixaremos de ouvir, de estabelecer pontes e consensos. Mas não deixaremos de ser rigorosos na defesa do que é o concelho e do que são os leirienses, para que todos nós possamos ter um futuro melhor.

Bem-haja e podem contar com o grupo municipal do Partido Socialista.

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Muito obrigado senhora deputada.

Antes de passar a um ponto não previsto e para o qual quero convidar a Assembleia a refletir sobre a melhor forma de o resolver, vou só deixar aqui duas ou três notas.

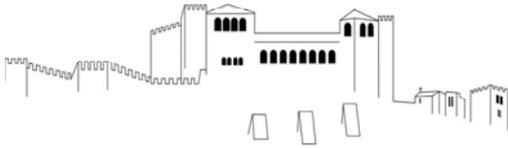


Em primeiro lugar, pelas intervenções que aqui foram produzidas, percebemos que vamos estar absolutamente descansados quanto ao rigor e à legalidade porque se alguém julgar que a Mesa não é suficientemente competente para isso termos, no quadro dos deputados municipais, muita gente bem informada e bem consciente da legislação, para nos chamar a atenção e isso deixa-me muito satisfeito.

Aproveito para agradecer ao senhor deputado José Alves e à senhora deputada Manuela Santos o terem ficado na Mesa comigo porque eles são juristas muito experientes e, para mim, uma enorme mais-valia.

Relativamente à preparação desta sessão, embora não tivesse sido minha responsabilidade, é da mais elementar justiça deixar aqui a nota de que o senhor deputado José Alves, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal cessante, fez tudo o que estava ao seu alcance para esclarecer com quem havia de esclarecer as questões processuais que aqui foram levantadas. Já tínhamos sido alertados para estas matérias, estudou-se o problema, pediram-se pareceres a quem de direito sobre a melhor forma de agir e tudo foi consonante com a solução adotada. Não houve nenhuma leviandade e muito menos medo de que alguém não fosse eleito. Tudo foi feito de acordo com o que são os cânones normais. Acontece é que há práticas diferentes noutros concelhos, é verdade, mas aqui a prática foi sempre esta e nós adotámo-la. Não houve aqui nenhuma facilitação, não houve a tentativa de ganhar a eleição arranjando um qualquer pretexto formal, pelo contrário. Também não disse que eu era contra os incidentes processuais, eles existem. O que eu disse, e repito, é que espero que nos concentremos naquilo que é verdadeiramente importante e não em arranjar pretextos para perdermos tempo e estarmos aqui a forçar-nos uns aos outros com coisas que se podem resolver de forma simples.

Proponho que os líderes dos vários grupos possam, em conjunto comigo e com os dois membros da Mesa, até porque vou fazer um trabalho muito partilhado em relação à presidência da Assembleia, como, aliás, já constataram. O senhor deputado José Alves já interveio, vamos partilhar os trabalhos e é assim que entendo que deve funcionar. Como também entendo partilhar convosco outras coisas que a seu tempo direi. Façam-nos chegar as vossas sugestões e o vosso entendimento para nós podermos, antecipadamente, encontrar as melhores soluções em conjunto. Agora, como compreenderão, em certas matérias podemos tentar encontrar pontos de consenso mas provavelmente não será sempre possível chegar a um acordo total. Podemos estudar e sobretudo evitar situações que foram muito vulgares no mandato anterior da Assembleia, que foi o perdermos horas a discutir coisas sem interesse nenhum. Com prejuízo das pessoas que aqui estão e que têm as suas vidas, do público que vem assistir e, muitas vezes, perante a falta de paciência, sobretudo dos presidentes de junta, que acham sempre que têm mais que fazer do que estar aqui até às três da manhã a discutir se o voto deve ser vermelho ou preto. É nesse



sentido que procuraremos, em conjunto e ouvindo todos, fazer um esforço de consenso até ao limite e tentar conduzir os trabalhos da Assembleia.

Relativamente ao ponto não previsto. Vai realizar-se o congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) em Novembro. Não se sabia anteriormente a data e o senhor Presidente cessante não submeteu o assunto a votação na última sessão, até porque a comunicação da ANMP foi posterior. Parece-nos que não há razão para convocar uma sessão extraordinária para eleição de um presidente de junta e de um suplente. À semelhança do que se passa noutras assembleias, que consultámos, proponho – se estiverem de acordo – que votemos, de seguida, os representantes desta Assembleia Municipal no referido congresso. Foi apresentada uma proposta à Mesa e convido as outras forças políticas (se assim o entenderem) a apresentarem propostas para podermos proceder à votação. Isto se não houver nenhuma oposição a que este assunto seja decidido hoje.

Não vejo manifestação em contrário. Dou como adquirido que todos estão de acordo.

Há mais alguma força política que queira apresentar os nomes de presidentes de junta para representarem a Assembleia Municipal no congresso da ANMP?

Não vejo intenção. Dou como adquirido que ninguém mais quer apresentar proposta.

Peço ao senhor deputado José Alves que leia a proposta apresentada à Mesa.

#### **PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ ALVES)**

A lista proposta pelo Partido Socialista – Lista A -, cuja primeira subscritora é a senhora deputada Odete João, apresenta como efetivo o senhor presidente da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes - José Manuel da Cunha -, e como suplente a senhora presidente da União de Freguesias de Marrazes e Barosa - Maria Isabel Afonso Pereira Santos.

#### **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Alguém pretende intervir? Não.

Vamos proceder à votação.

Votação nominal

Os resultados anunciados pelo senhor Presidente da Mesa foram os seguintes:

Votantes – 51

Votos entrados na urna – 49

Lista A: Votos a favor – 28

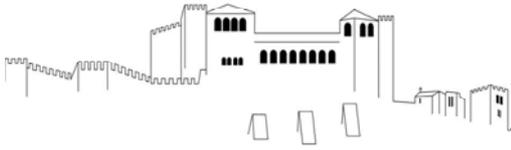
Votos em branco – 19

Votos nulos – 2

Face aos resultados da votação, o senhor Presidente declarou eleita a lista A.

#### **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Ficam então nomeados os representantes no congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Votos de uma participação ativa e deixo aqui o meu convite pessoal ao senhor presidente José Cunha para que faça uma intervenção marcante no congresso,



afirmando a importância da nossa cidade e do nosso concelho e que nos envie essa intervenção, para reflexão de todos nós.

O senhor deputado Fábio Seguro pediu para fazer uma declaração de voto? A votação foi secreta e não pode apresentar declaração senão quebra o secretismo da votação. Se vossa excelência tiver alguma questão importante a colocar, fora do ponto da votação vou permitir a sua intervenção, não como declaração de voto mas sim como declaração política que eventualmente queira fazer. É essa a figura? Faça favor senhor deputado, de forma muito breve.

**DEPUTADO FÁBIO JOAQUIM SEGURO (CDS-PP)**

Senhor Presidente, membros da Mesa, senhoras e senhores deputados, senhores presidentes de junta.

Tendo em conta a votação efetuada quero – em nome do CDS-PP – deixar uma recomendação. Mais uma vez verificámos aqui uma mistura entre a figura jurídica do que é uma sessão ordinária e do que é uma sessão extraordinária. Apesar de não ter levantado a questão, do ponto de vista legal, a que o senhor Presidente (e muito bem) sujeitou à votação e o ser esta questão votada, que compreendo perfeitamente ser por economia processual, quero só deixar a recomendação, por parte do grupo municipal do CDS-PP – e que fique lavrado em ata – que em próximas assembleias extraordinárias não seja efetuada a introdução de matéria porque o legislador quando consagrou as sessões extraordinárias obviamente pretendia fazer a distinção com as sessões ordinárias.

Muito obrigado.

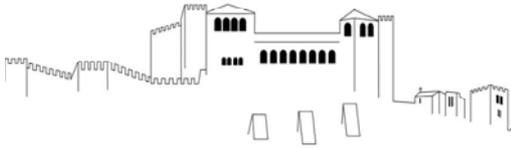
**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Obrigado. Tomaremos isso em boa conta. Poderemos sempre recorrer para o plenário, se necessário. Não o fizemos agora porque não foi necessário mas fá-lo-emos no futuro, sempre que assim for entendido.

A questão que agora coloco tem que ver com o regimento da Assembleia Municipal.

Convido os primeiros representantes de cada uma das forças partidárias a indicarem-nos um elemento para participar nessa comissão de revisão do regimento. Já tinha pedido ao senhor deputado José Alves para coordenar esse trabalho, por parte da Mesa. Peço agora que cada uma das forças políticas se pronuncie para que seja constituído um grupo de trabalho para efeitos de análise da matéria regimental, no sentido de melhorar a operacionalidade do regimento e, sobretudo, das reuniões. Todos nós, julgo eu, temos interesse em que as reuniões decorram dentro dos parâmetros legais e regimentais mas com eficiência em termos de procedimentos e eficácia no que diz respeito às decisões da Assembleia. Pretende-se uma grande transparência para que quem está *fora* da Assembleia perceba o que é que aqui estamos a fazer e qual é o alcance das nossas decisões.

Tendo-se todos pronunciado, fica então decidido que quem integra a comissão do regimento são os senhores deputados:



- Mário Jerónimo de Carvalho (PS)
- Francisco Luis de Sampaio Nunes Marques (PSD)
- Fábio Alexandre Seguro Joaquim (CDS-PP)
- Filipe André Silva Reis (CDU)
- Vitorino das Neves Vieira Pereira (BE)

#### **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ MANUEL SILVA)**

A título de curiosidade devo dizer que o senhor deputado Fábio Seguro é o deputado mais jovem desta Assembleia. Se me permitem, quero fazer-lhe um cumprimento especial por isso mesmo. Aliás, aproveito para comunicar que penso delegar a representação da Assembleia quando não puder, não só nos membros da Mesa mas também em membros de todos os partidos que compõem a Assembleia. Por acaso já me tinha preocupado em saber quem era o deputado mais jovem e constatei que era o senhor deputado Fábio Seguro, para lhe pedir para me representar num ato, só que o evento estava marcado para ontem. Dado que a posse foi hoje, ficou prejudicada essa minha intenção mas outras virão.

Feita esta indicação e constituída a comissão, o senhor deputado José Alves entrará em contato com o senhor deputado Vitorino Vieira Pereira para lhe comunicar esta decisão e rapidamente desenvolverem um trabalho que, penso, vai ser muito importante para a melhor operacionalidade dos trabalhos da Assembleia.

Antes da minha intervenção final, a seguir à qual darei por encerrada a sessão, pergunto se mais algum membro da Assembleia pretende fazer mais alguma intervenção? Não. Então, se me permitem, dirijo-me ao parlatório.

#### **PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ ALVES)**

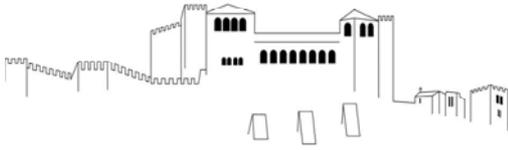
De acordo com a lei e com o regimento, cada grupo municipal pode organizar-se e nomear um líder do grupo, à semelhança do que acontece na Mesa da Assembleia da República. Deverão comunicar à Mesa quem é o respetivo líder, presumindo-se (até agora) que seja o primeiro eleito mas poderá não ser assim. Façam o favor de o comunicar até à próxima sessão da Assembleia.

#### **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ MANUEL SILVA)**

Senhoras e senhores deputados municipais, minhas senhoras e meus senhores.

As minhas felicitações aos que mereceram a confiança dos eleitores e que agora integram todos os vários órgãos autárquicos. A todos desejo os maiores sucessos e felicidades no desempenho dos cargos. Quero aqui deixar um cumprimento especial ao senhor Presidente da Câmara, Raul Castro - embora não se encontre presente – que conseguiu a confiança de uma larga maioria dos leirienses e que, para além disso, em conjunto com o Partido Socialista, tem protagonizado uma verdadeira revolução na vida política concelhia.

A população confiou-nos uma grande responsabilidade e agora cabe-nos não defraudar as expectativas e tudo fazer para contribuir para o desenvolvimento sustentado do concelho e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.



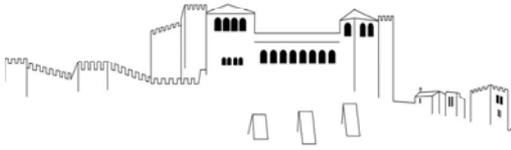
Permitam que me dirija de forma muito particular aos nossos concidadãos que aqui não vieram, que talvez até nem tenham votado, que possivelmente não tenham por nós grande consideração e que se refiram de forma pouco abonatória aos políticos em geral e a nós em especial. São esses cidadãos desiludidos com a política e, quiçá, com o país, que nos colocam o maior desafio, o de sermos capazes de os fazer reconciliar-se com a cidadania ativa e de os motivarmos para uma participação construtiva na vida do concelho e do país. É por esta razão que vos convido a definir como prioridade estratégica para este mandato, para além das nossas estritas obrigações legais, a de trabalharmos em prol de uma Assembleia Municipal próxima dos cidadãos, capaz de demonstrar a sua importância, afirmando-se como uma verdadeira casa da democracia local, da tolerância, da formação cívica e da defesa dos interesses das populações.

Foi com o pensamento neste desígnio que tomei a iniciativa de desenvolver esforços no sentido de encontrarmos uma solução para a Mesa da Assembleia que traduzisse este espírito de compromisso e de cooperação num trabalho que excede largamente os mais estritos objetivos partidários. Sempre defendi que as mesas das assembleias municipais devem ser mais do que uma expressão de força do partido mais votado.

O meu partido mostrou toda a abertura e mandatou-me para fazer as diligências que entendesse e pudessem viabilizar uma solução mais abrangente, incluindo na mesa um deputado ou deputada eleito pelo PSD. Cheguei a pensar numa personalidade que pela sua juventude e formação pudesse ser um sinal para todos os jovens alheados da política, uma forma de nos afirmarmos numa pluralidade saudável que, sem pôr de lado as nossas matrizes ideológicas e partidárias, sublinhasse a importância do que nos une e a força da portugalidade em que todos nos revemos. Infelizmente o PSD entendeu não contribuir para esta solução. Respeito a decisão, como não poderia deixar de fazer, mas espero que os tempos me deem razão e que todos percebam que nesta Assembleia a cooperação tem de estar acima da divisão, o encontro acima do confronto, a verdade acima da demagogia.

Neste momento em que novos mandatos se iniciam e inspirando-me na figura tutelar da democracia portuguesa e fundador do Partido Socialista, Mário Soares, tomo a liberdade de invocar a ideia da magistratura de influência que ele tão bem protagoniza, para deixar duas notas de preocupação que devem merecer a conjugação de esforços de todos nós no sentido de encontrar as melhores soluções para dois problemas candentes do concelho.

O primeiro é a urgência de se encontrar uma solução para o estádio Magalhães Pessoa. Ninguém pode aceitar a inevitabilidade de se continuarem a pagar cerca de 25.000 euros diários para alimentar a dívida daquele recinto desportivo e a sua manutenção. Trata-se de uma iniquidade, de uma ofensa a todos os cidadãos que veem os seus rendimentos cortados, as suas regalias diminuídas, os seus direitos cerceados, ao mesmo tempo que os poucos recursos da Câmara, que o mesmo é dizer de todos nós, vão para uma obra inacabada, para um elefante branco, para solver compromissos sem sentido social.



Muito se tem discutido este assunto, muita tinta tem corrido sobre a matéria, muita demagogia tem campeado na comunicação social e nas arenas políticas, mas soluções, nenhuma.

É tempo de percebermos que este assunto não tem resolução local nem nacional e que é de tal gravidade e complexidade técnico-financeira que só pode ser tratado ao mais alto nível e no contexto de empresas e investidores internacionais que estão muito para lá do que é habitual nas transações habituais de uma câmara municipal.

Deixo, pois, a sugestão de se encarar a possibilidade de se recorrer à figura de um concurso internacional ou outra similar, apoiado por consultores experientes neste tipo de operações e que possa transferir para um patamar diferente a solução para o principal foco de instabilidade financeira da Câmara Municipal de Leiria.

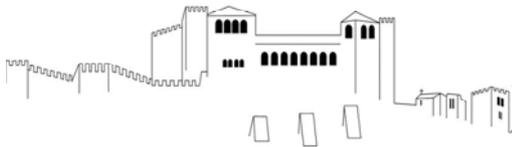
O segundo problema é ainda mais complexo do ponto de vista ideológico e do extremar de posições a que tem dado lugar. Trata-se da concessão da gestão das redes em baixa de água e saneamento. Independentemente das posições de cada um, é necessário que o assunto seja esclarecido com toda a transparência, que todos os cidadãos percebam o que está em jogo e que não se dê margem para que a demagogia desenfreada nos distraia do essencial que é tão só assegurar a estabilidade da gestão e exploração da distribuição da água que todos consumimos e da rede de saneamento que todos utilizamos.

É certo que a água é um bem público de primeira necessidade, mas não é menos verdade que não chega às torneiras a custo zero, que a captação, tratamento e distribuição é onerosa e que o preço pago pelo metro cúbico nem sempre cobre as despesas inerentes.

O que está em causa não é, nem nunca foi, a privatização da água e do saneamento, mas apenas a concessão de toda a operação por razões que se prendem com a sustentabilidade do sistema e a presumível incapacidade financeira da Câmara para fazer face às necessidades de requalificação e modernização da rede.

Deixo aqui o repto aos deputados e deputadas para que se preparem o melhor possível para o debate inevitável sobre esta matéria e convido todos a terem presentes as posições nacionais dos seus partidos nesta questão, sendo certo que não é credível que se tenha uma posição desfavorável face à concessão no nosso concelho quando se defende o contrário em termos de política governamental. Por muito importante que esta matéria seja não parece poder argumentar-se que se trata de um problema de consciência individual.

Se estes dois problemas são os que estimo serem mais fraturantes no contexto em que nos moveremos nos próximos anos, também quero assinalar dois outros que me parecem estratégicos para catapultar Leiria para um patamar de desenvolvimento a que todos aspiramos e que tem de ser encarado no quadro das sociedades mais evoluídas do século XXI, em tempos de globalização quase total do planeta, com todos os problemas e desafios que esta revolução silenciosa tem vindo a desencadear.



A aposta na capacidade das empresas como escopo de uma política de desenvolvimento local e de alavancagem da economia, das exportações, do emprego e da fixação de novos residentes carece, nos tempos que correm, do apoio de polos de tecnologia, inovação e ciência sob pena de se perder capacidade produtiva, concorrenciaisidade e capacidade de inovar.

É neste quadro que me parece relevante que a Câmara aprofunde as ligações ao Instituto Politécnico de Leiria, um indiscutível parceiro para o desenvolvimento, dotado de massa crítica, de capacidade tecnológica, científica e de metodologias inovadoras, indispensáveis à sustentabilidade de uma política de reforço da capacidade produtiva das empresas da região, que concorrem no mercado global e que influenciam decisivamente o futuro do concelho.

Não se trata de dar continuidade apenas a formas de colaboração ou de cooperação mas de criar uma verdadeira *joint venture* para o desenvolvimento que potencie o concelho e os seus fatores críticos de desenvolvimento.

Nesta linha de potenciar os nossos recursos, assinalo uma outra área, internacionalmente em expansão acelerada mas ainda muito timidamente referenciada em Portugal; refiro-me ao turismo de saúde, também designado por turismo cirúrgico.

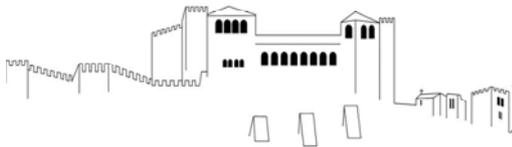
Leiria tem três bons hospitais – O Santo André, que é estatal, o D. Manuel de Aguiar, que é da Misericórdia de Leiria, e o S. Francisco, que é privado.

Todos eles prestam serviços relevantes, estão bem equipados e podem ser complementares nalgumas áreas. Todos eles podem prestar serviços em várias especialidades a cidadãos de outros países que atraídos por serviços de qualidade, a preços interessantes, escolham Leiria para tratamentos clínicos especializados.

Acresce que Leiria tem uma rede hoteleira subaproveitada, muito sazonalizada em termos de ocupação, refiro-me à capacidade hoteleira de Monte Real, mas com potencial para, modernizada e gerida de outra forma, prestar serviços de retaguarda hospitalar, complementados com spa e outros tratamentos hoje vulgarizados e cujo limite é a imaginação de quem os programa e de quem os procura.

Existe ainda uma proximidade ao santuário mariano de Fátima, marca reconhecida internacionalmente e que atrai milhões de peregrinos, que pode constituir um elemento adicional de valorização deste projeto se forem conseguidas as articulações desejáveis e considerada a vantagem adicional de se dispor de um parque hoteleiro diversificado e moderno ali existente.

Dirão alguns que estou a sonhar. Direi que apenas olho para o mundo e vejo o que se passa. Sonhar, acreditar, são os primeiros passos para alcançar objetivos. O nosso futuro está nas nossas mãos e compete-nos não falhar. O desenvolvimento de Leiria exige arrojo, ideias novas, capacidade de concretização e, estou certo, o presidente Raúl Castro, o



executivo municipal e a Assembleia Municipal possuem todas as condições para levar a bom porto o ambicioso programa sufragado maioritariamente pelos leirienses.

Senhoras e senhores deputados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Cumpre-se hoje o primeiro dia do nosso mandato, é o tempo de acreditar que tudo é possível, e eu acredito que vamos mudar a forma de estar e de fazer política na Assembleia Municipal. Todos podemos e devemos trabalhar no sentido de aproximar a Assembleia dos Cidadãos e por isso não me limitei a palavras de circunstância e quis deixar claro que usarei os poderes que os eleitores me conferiram, e que vossas excelências hoje sufragaram, para afirmar a importância da nossa missão coletiva e o dever de pensarmos fundamentadamente nos assuntos do concelho, por respeito aos nossos concidadãos e a nós próprios.

E porque a dignidade dos órgãos não dispensa o seu funcionamento em condições adequadas, a Assembleia Municipal necessita de um novo espaço com as condições indispensáveis ao trabalho dos deputados e dos colaboradores que apoiam as reuniões, dos jornalistas que fazem a cobertura e do público que a elas quer assistir. Empenhar-me-ei, por isso, em conseguir melhorar as condições de instalação da Assembleia, sem prejuízo de mantermos a rotatividade periódica nas freguesias, dotando a Assembleia Municipal de um espaço digno e funcional próprio do século em que vivemos.

Desejo que todos e cada um de nós sinta a responsabilidade de que estamos incumbidos, a honra que nos concederam de representarmos a população do concelho de Leiria e a necessidade de elevarmos o nível técnico e político das nossas intervenções, transformando os debates em momentos de aprendizagem e de esclarecimento que motivem os cidadãos para a participação cívica e política.

O alheamento e a abstenção combatem-se no dia-a-dia, não apenas nas campanhas eleitorais. Nós temos a enorme responsabilidade de sermos líderes de opinião e de não podermos defraudar a confiança que em nós depositaram os eleitores.

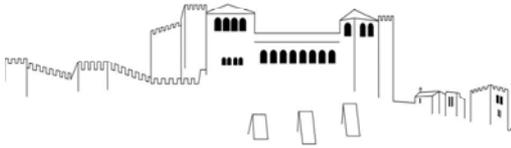
O futuro julgará a nossa ação mas tenho a certeza que, em conjunto, vamos fazer mais e melhor por Leiria. Afinal, somos todos gente de confiança!

Assim sendo, com a vossa anuência, dou por encerrados os trabalhos.

Desejo as maiores felicidades para todos, pessoais e políticas.

Até à próxima sessão.

Muito obrigado!



---

### ENCERRAMENTO

E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo senhor Presidente encerrada a sessão, eram 12.30 horas, mandando que de tudo para constar, se transcrevesse para a presente ata, que eu, Maria Manuela Baptista Vieira, coordenadora técnica, transcrevi e subscrevo. -----

### APROVAÇÃO DA ATA

De acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal, na sessão ordinária de 06 de dezembro de 2013, deliberou por maioria, com duas abstenções, aprovar a ata.-----  
-----

O Presidente da Assembleia

José Manuel Silva

A Coordenadora Técnica

Manuela Vieira